



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14502 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

### MUDANÇAS E MOVIMENTOS PEDAGÓGICOS NA PANDEMIA: RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA

Chavelli Dominique Luiz Machado - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Vanisse Simone Alves Correa - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Adriano Aparecido da Silva - UFPR - Universidade Federal do Paraná

#### MUDANÇAS E MOVIMENTOS PEDAGÓGICOS NA PANDEMIA:

#### RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA

Resumo: Esta pesquisa trabalhou com o tema *Mudanças e Movimentos pedagógicos na pandemia* e teve como objetivo principal resgatar as lembranças dos docentes e o quanto isso os levou a ressignificar a prática. O problema da pesquisa refere-se às dificuldades no exercício da docência na pandemia. O campo empírico compreendeu escolas da RME de Curitiba e professoras do Ensino Fundamental I. O suporte teórico embasou-se em Freire (1975), García (1999), Tardif e Raymond (2000) e Aguiar e Ozella (2006; 2013). A metodologia é de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva. Foi aplicado *on-line* um questionário *GoogleForms* e as análises foram realizadas a partir das falas das participantes para categorizar os Núcleos de Significação. Os dados analisados a partir da lembrança do tempo vivido na pandemia consistiu em um processo de conhecimento e transformação da realidade docente, diante de experienciar um momento inédito na Educação. Os movimentos dos docentes, a partir das inúmeras orientações, provocaram mudanças pedagógicas de ensino e aprendizagem, levando-os a movimentar-se em um processo de ressignificação de sua prática.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Ensino e pandemia; Prática pedagógica.

Durante a pandemia de COVID-19 os processos de ensino e aprendizagem repercutiram em experiências e movimentos que foram rememorados pelos docentes. Resgatar as memórias individuais deste momento na Educação possibilitou a verificação dos

movimentos pedagógicos por meio de diversas estratégias para prosseguir com a prática docente durante o período pandêmico. Os movimentos realizados para dar continuidade às aulas remotas manifestaram a incessante busca docente para encontrar estratégias e adequações didático-metodológicas aos processos de transmissibilidade dos conteúdos.

Freire (1975, p.7), acreditava que “a educação reproduz, assim, em seu plano próprio, a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de produção do homem” e atuar pedagogicamente de forma crítica e consciente na pandemia provocou movimentos na *práxis* educativa, ressignificando a prática pedagógica para se adequar ao momento inédito na Educação.

Para verificar os movimentos necessários para prosseguir ao exercício da docência no Ensino Remoto Emergencial (ERE), as vozes das participantes desta pesquisa foram analisadas a partir da metodologia dos Núcleos de Significação (Aguiar e Ozella, 2006), proposta pela análise fundamentada na Psicologia Sócio-Histórica (Vygotsky, 1991), na articulação dialética do pensamento e a linguagem.

A análise de dados foi construída em três etapas: 1. Levantamento de Pré-Indicadores: identificação dos modos de pensar, agir e sentir de cada sujeito. 2. Indicadores que foram sistematizados a partir da apreensão dos Significados e Sentidos atribuídos à docência na pandemia e 3. Núcleos de Significação (NS), última etapa da análise e revelaram a realidade estudada, manifestando a compreensão dos objetos investigados (memórias e movimentos), aproximando-os das determinações sociais e históricas. As respondentes do questionário *on-line* foram docentes de 4º e 5º ano do E.F. I, de duas escolas municipais da RME de Curitiba e as perguntas foram classificadas em duas categorias: abertas e fechadas: Abertas - permitiram aos participantes redigir livremente as respostas; Fechadas: perguntas de múltiplas escolhas.

O questionário foi constituído por quatro Campos Investigativos: 1º) “*Perfil Docente*”, relativos à formação e o tempo de exercício da docência; 2º) “*Exercício da Docência*”, abordou habilidades tecnológicas e readequação das práticas pedagógicas no ERE; 3º) “*Recursos Didáticos Analógicos e Digitais*”: verificação e utilização de recursos didáticos digitais e analógicos antes e durante o ERE e 4º) “*Formação Continuada*”: para compreender se os docentes realizaram (ou não) formações específicas para o uso das TDIC's. A amostra foi composta por sete professoras atuantes nos anos de 2020 e 2021, em duas escolas de Curitiba. No campo investigativo “*Perfil Docente*”, cinco participantes revelaram ter mais de 50 anos e duas ter de 31 a 50 anos. Quanto à formação, predominou a Licenciatura em Pedagogia e outras formações referem-se à Licenciatura Português/Inglês, Curso Normal Superior e Licenciatura em Desenho. No campo investigativo “*Exercício na docência*”, quatro docentes atuam no E. F. I há mais de 20 anos, duas atuam de 15 a 20 anos e uma exerce a docência de 4 a 10 anos. Sobre a carga horária semanal, quatro docentes responderam realizar 20h semanais e três docentes sinalizaram trabalhar 40h semanais.

Para se qualificar a atualizar, os docentes investem em formações ao longo de sua trajetória profissional, buscando ascensão na carreira. No questionário, das sete participantes seis revelaram possuir especialização *Lato Sensu* e uma sinalizou ter pós-graduação em nível *Stricto Sensu*. O tempo de exercício na docência reflete os saberes adquiridos ao longo de sua formação, inicial e continuada, e estes saberes “incorporam, ao longo do processo da carreira, experiências novas, conhecimentos adquiridos em pleno processo e um saber-fazer remodelado em função das mudanças de prática (TARDIF e RAYMOND, 2000, p. 237).

A revelação das memórias das docentes nesta pesquisa permitiu conhecer os movimentos realizados na prática pedagógica durante o período pandêmico. As particularidades vivenciadas pelas profissionais no fenômeno de exercer a docência na pandemia as constituíram como sujeitos históricos, capazes de realizar movimentos que propiciaram mudanças em seu pensar, sentir e agir neste momento inédito. O Quadro 1 apresenta por meio das memórias, os movimentos e as mudanças realizadas pelas docentes na pandemia nas respostas aos campos investigativos “*Exercício da docência*” e “*Recursos Didáticos Analógicos e Digitais*”.

QUADRO 1 – MOVIMENTOS E MUDANÇAS NA DOCÊNCIA DURANTE A PANDEMIA

PRÉ-INDICADORES		INDICADORES	NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Acesso à <i>Internet</i> e pesquisa em diferentes bases de dados, atendimento <i>on-line</i> individualizado e em grupo, utilização de <i>softwares</i> educativos e vídeoaulas”.</li> <li>- “Utilizava antes e durante a pandemia o computador, celular, TV, materiais impressos, <i>Google Meet</i>, vídeos, áudios, whatsapp e imagens digitais ou impressas”.</li> <li>- “A mantenedora disponibilizou as vídeoaulas”</li> <li>- “Após a pandemia me sinto estar mais habilitada para trabalhar com as tecnologias digitais e precisei adquirir um notebook no ensino remoto”</li> </ul>	Habilidades e Ferramentas Tecnológicas	Mudanças no Fazer Pedagógico
ESCOLA MUNICIPAL 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Acesso à <i>Internet</i> e pesquisa em diferentes bases de dados, utilização de aplicativos e softwares educacionais, vídeoaulas”</li> <li>- “Não utilizava ferramentas tecnológicas antes da pandemia, pois não tinha domínio e não havia na escola e na pandemia utilizei livros didáticos, materiais impressos, <i>Youtube</i>, <i>Google Meet</i>, vídeos, áudios, <i>whatsapp</i> e imagens digitais e impressas”</li> <li>- “A mantenedora não disponibilizou nenhum recurso digital durante a pandemia”</li> <li>- “Após a pandemia ainda tenho dificuldades na utilização das tecnologias digitais e precisei adquirir um computador e um celular novo no ensino remoto”</li> </ul>		
ESCOLA MUNICIPAL 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Readequei minha prática fazendo explicações aos estudantes por áudio no <i>whats</i>, assistir as vídeoaulas elaboradas pela mantenedora e preparar as atividades complementares”</li> <li>- “Minha carga horária aumentou de 2 a 3h diárias, principalmente com a demanda dos registros na Planilha de Acompanhamento das Ações Pedagógicas e tive dificuldades na utilização das ferramentas digitais, conciliação do trabalho doméstico e trabalho externo e na avaliação e acompanhamento dos educandos”</li> </ul>	Readequação da prática	Mudanças no

ESCOLA MUNICIPAL  2	- “Readequei minha prática fazendo videochamadas para os estudantes pelo <i>Google Meet</i> , preparando atividades quinzenais e participando de cursos ofertados pela mantenedora” - “Minha carga horária aumentou cerca de 3h diárias, principalmente com a demanda dos registros na Planilha de Acompanhamento das Ações Pedagógicas e tive dificuldades na avaliação e acompanhamento dos educandos e no registro de relatórios solicitados pela mantenedora”	Fazer Pedagógico
---------------------------	--	------------------

FONTE: As autoras (2022)

Ao analisar as respostas e articular as Significações produzidas foi possível compreender as dimensões subjetivas da realidade de cada docente, possibilitando os processos de significação, articulação, contradição e síntese das respostas. As vozes foram aglutinadas e a partir de então constituíram-se os indicadores “*Habilidades e ferramentas tecnológicas*” e “*Readequação da prática*”, compondo o Núcleo de Significação “*Mudanças no Fazer Pedagógico*”.

Em relação às habilidades tecnológicas antes da pandemia, predominam nas respostas o acesso à *Internet* para pesquisas e uso de *softwares* e aplicativos educacionais. Sobre as ferramentas digitais e analógicas utilizadas durante o ERE prevaleceu o uso das ferramentas digitais, mesmo sentindo-se despreparadas e sem recursos tecnológicos, conforme a fala: “*Precisei adquirir um computador e um celular novo no ensino remoto*” (DOCENTE 1, 2022). A vídeoaula foi o único recurso disponibilizado pela mantenedora durante o ERE e subsidiavam a elaboração do kit de atividades complementares que eram entregues quinzenalmente aos estudantes.

O Indicador “*Readequação da prática*” revelou a utilização *whatsapp* e videochamadas para manter contato com os estudantes, pois o contato virtual fortalecia a afetividade e reforçava os vínculos.

O aumento da carga horária de trabalho foi um aspecto unânime entre as respostas, pois, os registros na Planilha de Ações Escolares da mantenedora demandaram esforço e tempo. Conciliar o trabalho doméstico com o trabalho externo e a dificuldade para avaliar a aprendizagem dos estudantes, tiveram destaque nas respostas: “*Minha carga horária aumentou de 2h a 3h diárias, principalmente com a demanda dos registros na planilha e tive dificuldades na utilização das ferramentas digitais, conciliação do trabalho doméstico e trabalho externo e na avaliação e acompanhamento dos educandos*” (DOCENTE 2, 2022).

Sobre o uso das tecnologias educacionais durante o ERE, revelam-se no Quadro 2 a visão das docentes.

QUADRO 2 – A FORMAÇÃO CONTINUADA E O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

PRÉ-INDICADORES	INDICADORES	NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO
-----------------	-------------	-------------------------

ESCOLA MUNICIPAL 1	<p>-“Não realizei formação específica sobre as tecnologias educacionais antes da pandemia por falta de interesse”</p> <p>-“Realizei formação específica sobre as tecnologias educacionais ofertada pela mantenedora antes e durante a pandemia e a escola deu auxílio para a utilização das ferramentas digitais por meio de grupos de <i>whatsapp</i> e reuniões via <i>Google Meet</i>”.</p>	Habilidades e Formação Continuada para o uso de Ferramentas Tecnológicas	Mudanças no Fazer Pedagógico
ESCOLA MUNICIPAL M. A.	<p>- “Não realizei formação específica sobre as tecnologias educacionais antes da pandemia por falta de acesso à <i>Internet</i> nas unidades de ensino e ter dificuldades com as mídias digitais”</p> <p>- “Utilizávamos pouca tecnologia na escola, os equipamentos eram precários, não havendo estímulo para a formação”</p> <p>- “Na pandemia a mantenedora não ofertou formação continuada para a realização das atividades remotas e a escola deu auxílio no uso das ferramentas digitais por meio de grupo de professores, mas pouco ajudou”.</p>		

FONTE: As autoras (2022)

Na formação continuada para o uso das tecnologias educacionais, as vozes revelaram a carência de infraestrutura tecnológica e *Internet* nas escolas, refletindo na falta de interesse pela procura deste tipo de formação, conforme afirmou a docente: “*Utilizávamos pouca tecnologia na escola, os equipamentos eram precários, não havendo estímulo para a formação*” (DOCENTE 6, 2022).

Ressalta-se a contradição nas falas quanto à falta de oferta da mantenedora para atender ao uso das tecnologias no período das aulas remotas: “*Realizei formação específica sobre as tecnologias educacionais*” (DOCENTE 5, 2022), contradizendo a fala: “*Na pandemia a mantenedora não ofertou formação continuada para a realização das atividades remotas*” (DOCENTE 3, 2022). Um dos critérios desta metodologia de análise é a contraposição (Aguiar e Ozella, 2013), identificadas nas contradições entre as das docentes em relação à formação continuada.

As análises concluíram que durante a pandemia as mudanças no fazer pedagógico, o que para Freire (1979, p.8) “é condição para assumir um ato comprometido que seja capaz de agir e refletir” e o professor consciente de sua existência, comprometimento e importância diante de um contexto jamais vivido, produziu mudanças em sua prática, comprometendo-se com a transformação de sua realidade, num movimento de ação-reflexão-ação, expressão que

é recorrente nas obras de Paulo Freire.

Este estudo percebeu a necessidade das docentes de ir em busca de sua autoformação para a utilização das tecnologias educacionais e que isso ocorreu diante da reflexão de que formação atual não atendia às necessidades da pandemia e para García (1999) os professores são capazes de realizar sua auto-aprendizagem, selecionando suas atividades de formação e ressignificando sua prática para sobreviver a este processo descobriram, muitas vezes, sozinhas, várias estratégias para se adaptar à nova realidade que se apresentava: a do Ensino Remoto Emergencial.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/QtcRbxZmsy7mDrqtSjKTYHp/?lang=pt>. Acesso: 16 mar. 2023.
- AGUIAR, W. M.J. de; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y7jvCHjksZMXBrNJkqq4zjP/abstract/?lang=pt>. Acesso: 16 mar. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975
- GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 73, Dezembro/00. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx7qLpLThJQmXL7CB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 11 mar. 2023.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.